

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXI do Tempo Comum – Ano A – 23.08.2026

1ª leitura – Isaías 22 19-23

Salmo – Salmo 137 (138)

2ª leitura – Romanos 11, 33-36

Evangelho – Mateus 16, 13-20

da INFORMAÇÃO à CONFIGURAÇÃO

Jesus Cristo faz-nos hoje, ao celebrarmos o XXI Domingo do Tempo Comum, uma pergunta fundamental, à qual nenhum de nós pode passar a vida sem dar resposta: E vós [eu, tu, nós], quem dizeis que Eu sou?

Certamente, todos nós, na verdade da sua vida, teremos dificuldade em dar uma resposta assertiva, definitiva acerca de quem é Jesus. Podemos dizer que Cristo não é um conhecimento empírico que se obtém por estudo empenhado e que se possui individualmente, no sentido em que dependa unicamente das capacidades intelectuais de cada um.

Jesus Cristo é fundamentalmente uma **EXPERIÊNCIA**. E como toda a experiência humana, nunca está fechada/concluída: por exemplo, sabemos o que é o mar, contudo sempre que o vamos ver ou mergulhar nele, o mar não muda na sua essência, mas provoca em nós sempre novidade. Jesus é sempre uma Eterna Novidade em nós, que se vai desvelando ao longo do nosso caminhar da fé.

Mas, como podemos alcançar uma resposta acerca da Sua pessoa que seja para nós transformadora e criativa?

Jesus Cristo propõe um caminho progressivo que passe do dizê-Lo como mera informação, para um dizê-Lo como narrativa pessoal-comunitária.

Socorro-me do pensamento do filósofo sul-coreano acerca da INFORMAÇÃO e da NARRAÇÃO (proponho a leitura integral e atenta do livro *A Crise da Narração* de Byung-Shul Han). Segundo o filósofo, a INFORMAÇÃO e a NARRAÇÃO são realidades opostas: a informação (o pensador utiliza o conceito do *excesso da informação digital* como ponto de reflexão do mundo atual) fragmenta o tempo, isola o indivíduo e esvazia o significado da experiência humana; a NARRAÇÃO cria sentido, laços comunitários e profundidade temporal.

O nosso mundo de hoje atrai-nos a dinâmicas perigosas, tornando-nos impermeáveis ao dom de Deus que se experiencia através da relação pessoal-comunitária íntima com Cristo: o **narcisismo** (investimento exagerado na própria imagem que compromete a capacidade de

dizer “tu” ou “nós”); a **individualização do acreditar** (opção individual e não aceitação da Tradição da Igreja); a separação entre a realidade eclesial e vida espiritual (o ambiente eclesial não é mais sentido como escola que introduz na arte da “vida em Cristo”).

Retomando o tema da INFORMAÇÃO, podemos afirmar que uma resposta que «é uma simples informação, assumida pela escuta das pessoas, [revela-se] uma resposta que não é de modo comprometedora para quem a dá» (MARTINI, Carlo Maria, *Tomados de Assombro*, p. 23). Este não é o tipo de resposta que Jesus pretende ouvir por parte dos seus discípulos.

Jesus procura desenvolver em cada um de nós, os discípulos seus contemporâneos do séc. XXI, como o fez com Pedro, aqui assumido como pessoa-comunidade seguidora de Cristo (cf. Mt 16,21-30), uma resposta reflexa de um acreditar transformador, que empenhe totalmente quem se faz ouvir: a fé no Filho de Deus encarnado, Jesus Cristo.

A esta resposta intitulamos CONFIGURAÇÃO. De facto, o percurso de todo o batizado será o de crescer no caminho da maturidade humana e espiritual, para poder dizer quem é Jesus (cf. 1 Cor 13,11-13). Mais, ninguém alguma vez conseguirá dizer verdadeiramente quem é Jesus sem que O tenha aprendido desde a narrativa experienciada na comunidade reunida para escutar, celebrar e viver o mesmo Jesus vivo.

De facto, só a resposta como reflexo de uma CONFIGURAÇÃO com Cristo será verdadeira e testemunhal. Contudo, esta resposta constitui um processo a partir do qual vamos aprendendo aos poucos e poucos da nossa vida assumir Cristo no nosso íntimo, até ao dia em que face-a-Face não teremos dúvidas algumas de nós mesmos com Aquele que se faz em nós e nos ajuda a dizê-Lo.